

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

**LETÍCIA TAHIS OLIVEIRA**

Anápolis  
2014

**LETÍCIA TAHIS OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia, sob orientação da Professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis  
2014

**LETÍCIA TAHIS OLIVEIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
(orientadora)

---

ProfªEsp. Aracelly Rodrigues loures Rangel  
(Convidada)

---

ProfªMs. Marcia SumireKurogi  
(Convidada)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por sua presença constante, a nossos olhos durante a este curso de pós-graduação em psicopedagogia Institucional e Clinica. A minha avó que há exatamente 1 ano (01/02/2013) não esta mais comigo, não foi fácil continuar estes estudos sem ela do meu lado , pois foi através de sua fortaleza que consegui chegar até aqui .Sei que neste momento ela esta juntamente com Deus olhando a minha vitoria, vitoria que ela tanto desejou e sonhou.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos a Deus, origem, razão e fim de todas as coisas, e cujos desígnios impenetráveis tornam nossa existência um contínuo ato de descoberta e aprendizado. Por ter nos dado forças, sabedoria e um destino a ser cumprido.

*Ser feliz é reconhecer que vale a pena  
viver, apesar de todos os desafios,  
incompreensões e períodos de crise [...] [...] Pedras no caminho? Guardo todas, um  
dia vou construir um castelo.*

*Fernando Pessoa*

## RESUMO

O presente trabalho demonstra através de uma pesquisa realizada durante o estagio supervisionado, as principais dificuldades de ensino e aprendizado enfrentados pelo corpo docente e discente e o trabalho realizado pela psicopedagogia no enfrentamento destes transtornos que impedem uma educação de qualidade. O trabalho se desenvolveu em torno do estudo de caso de um aprendente de 09 anos, que cursava a 4ª ano do ensino fundamental. Sendo que para se obter os dados necessários foram utilizadas técnicas psicopedagogicas que a todo o momento direcionavam a perguntas, provas projetivas, teste de Piaget entre outros. Finalizando o trabalho com um diagnostico e com o plano de intervenção

**Palavras-chave:** diagnostico, dificuldade de aprendizagem, intervenção psicopedagogica , Psicopedagogia.

## ABSTRACT

The present work demonstrates through a survey conducted during the supervised stage, the main difficulties of teaching and learning faced by faculty and students and the work done by educational psychology in addressing these disorders that impede quality education. The work was developed around the case study of a learner of 09 years who was attending the 4th year of elementary school. Being that to obtain the data necessary technical Psychopedagogical that every moment direcionavam questions, projective tests, test of Piaget and others were used. Finishing the job with a diagnosis and the intervention plan.

**Keywords:** diagnosis, learning difficulties, psychoeducational intervention  
Psychoeducation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1-PSICOPEDAGOGIA</b> .....	12
<b>2-METODOLOGIA</b> .....	14
<b>3- DIAGNÓSTICO</b> .....	15
<b>3.1OBSERVAÇÃO DA ESCOLA</b> .....	16
<b>3.2 ENTREVISTA COM A DIRETORA</b> .....	17
<b>3.2.1 Entrevista com coordenadora e professora</b> .....	17
<b>3.2.2 Entrevista com os pais</b> .....	17
<b>3.3 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPOTESE</b> .....	17
<b>3.3.1.Anamnese</b> .....	18
<b>3.3.2 Segundo levantamento de hipótese</b> .....	19
<b>3.4 PROVAS PROJETIVAS</b> .....	20
<b>3.4.1 vinculo familiar</b> .....	20
<b>3.4.2 Pareja educativa</b> .....	20
<b>3.4.3 quatro momentos do seu dia</b> .....	21
<b>3.4.4 desenho da figura humana</b> .....	22
<b>3.4.5 Realismo nominal</b> .....	22
<b>3.4.6 Diagnostico de leitura</b> .....	23
<b>3.4.7 Historia com imagens</b> .....	23
<b>3.4.8 prova de português</b> .....	23
<b>3.4.9 prova de matemática</b> .....	23
<b>3.4.10 prova de Piaget</b> .....	24
<b>3.5 ENTREVISTAS OPERATORIA CENTRALIZADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)</b> .....	25
<b>3.6 HORA DO JOGO</b> .....	26
<b>INFORME PSICOPEDÁGOGICO</b> .....	27
<b>DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO</b> .....	28
<b>DEVOLUTIVA</b> .....	29
<b>CONSINDERAÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	33

## INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem por objetivo abranger a prática psicopedagógica em situações de fracasso escolar e suas consequências. A criança tem diversas maneiras de aprendizado seja em sua vida ou na escola sendo que isso para muitos adultos acaba sendo um atraso ou uma dificuldade de aprendizagem.

A psicopedagogia clínica tem como objetivo desenvolver uma proposta que poderá participar, observar e avaliar de perto o comportamento e o desenvolvimento do aluno com a suposta dificuldade de aprendizagem diante da professora e das atividades propostas na sala de aula. Neste caso o psicopedagogo tem acesso direto com as dificuldades de aprendizagem, buscando solucionar as queixas escolares e familiares.

Para Bossa (2011) A psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatam o prazer de aprender em sua totalidade incluindo a promoção da integração entre pais e professores. Sendo assim o trabalho do psicopedagogo é fundamental, pois o mesmo contribui para a busca de soluções ao se tratando da dificuldade de aprendizagem.

A psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compressão do processo de aprendizagem humana e assim buscar resolver as dificuldades. Para que aconteça a aprendizagem é necessário que se ofereça ao aprendente boas condições físicas, pois, o aluno passa a maioria de seu tempo dentro de uma sala de aula.

O estudo foi realizado na Escola M.R.L, situado em Ouro Verde de Goiás, que ofereceu a oportunidade para a atuação de interação com o corpo docente, com o aluno e seus familiares. A escola é de rede pública, em atendimentos por turnos, onde estão matriculados 214 alunos no turno matutino, 311 no turno vespertino, e ainda há educação infantil onde estão matriculados 103 alunos. Sua infra-estrutura é boa sendo que sempre está ocorrendo reformas para melhorar cada vez mais seu ambiente, os alunos com dificuldades são acompanhados pela fonoaudióloga, psicóloga, neurologista, mas necessita de uma psicopedagoga.

Apresenta-se nessa pesquisa um estudo de caso de uma criança de 9 anos com dificuldades de aprendizagem, e desorganizada, observa-se que a criança não

consegue realizar as atividade proposta pela professora e tem uma grande falta de afetividade com os pais.

Na metodologia, descreve-se o campo onde foi realizado o estagio, apresentando dados sobre o aprendente, e todos os materiais utilizado nas sessões de atendimento psicopedagogico.

## **1 PSICOPEDAGOGIA**

No Brasil, segundo Bossa (2000) a psicopedagogia surgiu na década de 1970, em busca de resolver dificuldades de aprendizagens relacionadas à disfunção neurológica mínima (DCM), tentando encobrir os problemas sociais e também educacionais da época. Sendo assim uma área que investiga e faz intervenções nos problemas de aprendizagem, buscando sempre a sua compreensão.

A psicopedagogia é uma área de conhecimento e pesquisa na atuação interdisciplinar, voltada para os processos de ensino-aprendizagem, que integra o diagnóstico e a intervenção em situações que envolvam esses processos no plano individual, grupal e institucional (BOSSA, 1994).

No entanto o psicopedagogo deve ter a capacidade em suas práticas identificar os problemas de aprendizagem e suas origens sendo assim conhecer e acompanhar a evolução de seu aprendente.

Para Porto (2007), a psicopedagogia se constitui como área de prestação de serviços, constituindo uma área de estudos, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem.

A psicopedagogia surgiu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana e assim resolver as dificuldades de aprendizagens.

O psicopedagogo não trabalha sozinho, sempre conta com uma equipe de profissionais como, psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas pedagogos entre outros, para a psicopedagogia cada sujeito é único e tem seu tempo certo de aprendizagem. Sobre isso Fernandez (1991) numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola.

Numa linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagens, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores.

Segundo Paim (1985,) que nos oferece a modalidade de representação direcionada a aprendizagem cujos extremos podem ser: hiperassimilação, hipoacomodação. Portanto a psicopedagogia é a área que cuida dos processos de aprendizagem proporcionando a construção do saber e devolvendo ao aprendente o prazer de aprender.

Pode-se então trabalhar com a concepção de aprendizagem no qual participa desses processos equipamentos biológicos no que envolve acomodações afetivas e intelectuais que podem vir a interferir na forma de vida do sujeito.

Segundo Bossa (2011,) conhecer a psicopedagogia implica refletir sobre as suas origens teóricas, ou seja, revisar velhos impasses conceituais subjacentes à ação e à atuação da pedagogia e da psicopedagogia no apreender.

A psicopedagogia como outros profissionais, sustenta a sua prática em hipóteses teóricas muito distintas. Sendo que o trabalho do psicopedagogo é propor à criança a realizar determinadas tarefas e acompanhá-las em suas realizações. Dentro da psicopedagogia, esta a psicopedagogia clínica e institucional, cada uma tem seu método de trabalhar, no entanto ambas tem que considerar o contexto sócio-cultural do aprendiz.

Para Bossa (2000), o papel do psicopedagogo clínico, é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito a oportunidade de conhecer o que está em sua volta. Desta forma a psicopedagogia clínica faz o papel de intervenção terapêutica, e a psicopedagogia institucional faz o papel preventivo sendo que tem seu centro de interesse a instituição.

A psicopedagogia ultrapassa as fronteiras e visa reforçar os laços entre a comunidade, a família e a escola. Evitando assim perguntas e exigências desnecessárias, sendo assim o trabalho do psicopedagogo é intervir, analisar e identificar por meio de diagnósticos.

De acordo com Bossa (2000) a área clínica se ocupa da avaliação do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem impossíveis de serem sanadas na escola.

É de fundamental importância que o profissional de psicopedagogia consiga identificar como o sujeito se constitui e que transformação sofreu ao longo do tratamento, e quais foram as estruturas e conceitos por ele construídos.

No entanto a psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, ela se apresenta com caráter multidisciplinar, que busca conhecimento em diversas áreas.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas teorias de Maria Lucia Weiss, Nadia Bossa, Jorge Visca, Alicia Fernandez e outros autores que dedicaram seus estudos sobre este assunto. A coleta de dados foi realizada na Escola M.R.L, situado em Ouro Verde de Goiás, que ofereceu a oportunidade para a atuação de interação com o corpo docente, com o aluno e seus familiares.

A escola é de rede pública, em atendimentos por turnos, onde estão matriculados 214 alunos no turno matutino, 311 no turno vespertino, e ainda há educação infantil onde estão matriculados 103 alunos. Sua infra-estrutura é boa sendo que sempre está ocorrendo reformas para melhorar cada vez mais seu ambiente, os alunos com dificuldades são acompanhados pela fonoaudióloga, psicóloga, neurologista, mas necessita de uma psicopedagoga.

Após entrevistar a equipe gestora juntamente com a professora, constatou-se que através das técnicas psicopedagógicas possibilitaria uma melhor análise sobre as dificuldades de aprendizagem apresentada sobre o aprendiz. No que consiste ao atendimento familiar ficou esclarecido que as técnicas seriam os melhores argumentos para um diagnóstico concreto.

Os instrumentos utilizados no momento de diagnósticos foram: Pareja educativo, quatro momentos do meu dia, realismo nominal, prova de matemática, prova de português, diagnóstico de leitura, provas de Piaget, Entrevista operatória centrada na aprendizagem (EOCA).

Durante o trabalho realizado foi analisado a evolução do aprendiz dentro de uma perspectiva eficaz, investigando alguns traços importantes a fim de obter dados para um possível diagnóstico.

### 3-DIAGNÓSTICO

Objetiva-se com este trabalho mostrar, através do acompanhamento de uma criança da rede municipal de ensino da cidade de Ouro Verde de Goiás que apresenta dificuldades de aprendizagem, sendo importante a compreensão da atuação do psicopedagogo juntamente com os pais e o corpo docente, avaliando as principais dificuldades encontradas por ambas as partes no processo de ensino aprendizagem.

O diagnóstico possibilita a investigação, levantando dados necessários. Segundo Visca (1987) os objetivos dos diagnósticos psicopedagógicos consistem em conhecer os fundamentos, criar critérios para a administração de uma bateria mínima.

Segundo Weiss (2002), o sucesso de um diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta, multiplicidade dos aspectos relevados em cada situação.

Inicia-se a intervenção, através da entrevista realizada com a professora onde relata a queixa, expondo diante do psicopedagogo os problemas apresentados pelo aluno, que necessita do apoio psicopedagógico. É neste momento que o psicopedagogo entra com olhar clínico que irá desenvolver técnicas precisas para orientar, analisar, avaliar e diagnosticar com certa precisão, as dificuldades encontradas.

Segundo Bossa (2011) a investigação diagnóstica envolve a leitura de um processo complexo, no qual toda a ambiguidade de atribuição de sentido a uma série de manifestações conscientes e inconscientes se fazem presente.

Portanto pode-se dizer que o diagnóstico é uma peça chave que possibilita a uma intervenção eficaz. Para isso não basta que o psicopedagogo conheça apenas as provas e as técnicas, o mesmo tem que ter um olhar e a escuta mais detalhado, pois cada aprendiz traz junto com si uma história vital, suas individualidades e suas relações afetivas.

De acordo com Paín (1985,) processo de aprendizagem não configura nem define uma estrutura como o tal, o fato de certos acontecimentos serem passíveis de classificação, sem confusão, sob o nome “aprendizagem”, se deve mais a sua função e modalidade.

### 3.1-OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

A Observação da sala de aula é de suma importância, pois possibilita o psicopedagogo a ampliar a sua visão referente às limitações de seu paciente e trabalhar as diversas teorias psicanalíticas que mais se enquadra no perfil do sujeito em questão. De acordo com Paim (1985) a intervenção psicopedagogia volta-se para a descoberta da articulação que justifica o sintoma e também para a construção as condições para que o sujeito possa situar-se num lugar tal que o comportamento patológico se torne dispensável.

Ao entrevistar a diretora juntamente com a coordenadora relataram que na escola havia muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, afirmou que há ajuda de uma equipe de apoio, mas que não há uma psicopedagoga para o acompanhamento destes alunos informou que o aluno aqui em processo de investigação apresentava uma modalidalidade de ensino defasada, que ele não vai bem, é muito inquieto, conversa muito precisa de ajuda sempre, não faz nada sozinho, ainda não sabe escrever e ler apesar de estar no quarto ano do ensino fundamental.

O aluno encaminhado é V.L que tem muitas dificuldades de aprendizagem em sua modalidade de leitura e escrita, não presta atenção na explicação que a professora propõe, conversa o tempo todo com seus colegas e não para quieto na carteira, mesmo cursando o quarto ano ainda não sabe escrever, pois segundo a escola está em processo de alfabetização, no que se refere ao aspecto motor, tem dominância lateral direita, seus movimentos são lentos e sua postura é desalinhada.

Durante as observações percebe-se que V.L vai para a escola de ônibus escolar, mora somente com pai sendo que a mãe mora em outra cidade, tem um excelente convívio com o pai e com sua madrasta.

Portanto, a criança em questão é um sujeito epistemofílico, ou seja, não conseguiu estabelecer laços afetivos com o seu seio familiar encontra dificuldades em seu desenvolvimento escolar. Por não ter tido um conhecimento pioneiro (a primeira etapa do conhecimento que é obtido através do contato com a família) isso acaba fazendo com que o aprendente encontre dificuldades em criar conexões entre o ensinante e o próprio conteúdo transmitido, estas pode ser uma das hipóteses levantada por Freud e Piaget.

### 3.2 Entrevista com a professora

Na entrevista com a diretora, a mesma afirma que há muitas crianças com dificuldades de aprendizagem, e que cresce muito este percentual, relata também que o aluno em V.L vem apresentando uma grande dificuldade sendo que estando no quarto ano ainda não sabe ler e nem escrever.

#### 3.2.1 Entrevista com a coordenadora e professora

Na entrevista com a coordenadora foi relatado que o aluno V.L era muito disperso e que havia muitas dificuldades, logo apresentou a professora que relatou que o aluno em processo de investigação apresentava dificuldades na aprendizagem, e que o mesmo não sabia nem ler e nem escrever, sendo agora que ela estava lhe alfabetizando, nunca para quieto e não faz nada que ela propõe e quando faz e fazendo copia, sempre precisa de ajuda não faz nada sozinho, sendo que na leitura oral ele mal silaba.

#### 3.2.2 Entrevista com os pais

Na entrevista com os pais, apenas o pai compareceu, pois a mãe mora em outra cidade. O pai relatou que o filho tem muitas dificuldades e que não sabe nem ler e nem escrever, informou também que antes o filho morava com a mãe e que a mesma não tinha muitas responsabilidades com o filho. Disse ainda que o filho havia frequentado creches antes de morar com ele, e não sabia se estava sendo alfabetizado.

Devido ao descuido da mãe resolveu ficar com o filho, só assim percebeu que o filho ainda não havia sido alfabetizado. Em seu relato disse que tentava ajudar seu filho nas atividades escolares, mas tinha um pouco de dificuldade, pois, não chegou a concluir o Ensino Fundamental.

### 3.3 PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE

O primeiro levantamento de hipótese se deu através das queixas que a equipe gestora juntamente com a professora relatou durante a entrevista, através das observações tanto em sala de aula quanto no recreio.

Segundo Weiss (2002) é na primeira hipótese que nortearão a sequência diagnóstica e os instrumentos capazes de auxiliar na organização de intervenções.

No entanto percebe-se que o aprendiz V.L é uma criança que conversa o tempo todo durante as explicações da professora, é um aluno copista, gosta de conversar com os colegas, na hora do recreio sempre está rodeado de coleguinhas, em suas brincadeiras gosta de brigar de pique- pegue.

### 3.3.1 Anamnese

A anamnese é um procedimento realizado com a família, tendo como finalidade a investigação e a dimensão do passado e presente do aprendiz, facilitando a chegar a um diagnóstico. A família tem papel fundamental, pois é através da entrevista que o psicopedagogo terá as informações da história de vida de seu paciente.

De acordo com Weiss (2008) a anamnese tem por objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do aprendiz, possibilitando a integração e permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações. Para Visca (1987, p.69) o diagnóstico começa com a consulta inicial, com pais ou até mesmo com o próprio paciente.

Weiss diz (2008) é preciso que todos se sintam com liberdade de expor seus pensamentos e sentimentos sobre a criança para que se possam compreender os pontos ligados à aprendizagem.

No entanto a história de vida de uma criança começa na concepção, sendo que nos primeiros anos de vida ficaram marcas positivas e negativas, que levaram para toda a vida.

Foi realizada anamnese com o pai do aprendiz V.L. com o objetivo de coletar informações necessárias. Seu pai trabalha na lavoura o dia todo e relatou que é separado da mãe do aprendiz, e que o filho mora com ele. V.L de A, tem três irmãos sendo dois de sua mãe, e uma de seu pai com sua atual esposa. Sobre as condições da gravidez o Pai informou que não foi planejada e que a mãe fumava muito durante a gestação. Nasceu aos nove meses de parto normal, chorou logo que nasceu, foi amamentado até os dois anos de idade. Idade em que os pais se separaram.

O pai relata ainda que o filho era quieto e que firmou a cabeça aos cinco meses engatinhou com seis e falou aos quatorze meses, dorme bem, o sono é tranquilo não range os dentes, e dorme em um quarto separado. Quando bebê ia

facilmente com outras pessoas, nunca gostou de brincar sozinho, sempre recebe os amigos em casa, ainda não teve nenhuma orientação sexual e nem curiosidade sobre o assunto, frequentou creche quando morava com a mãe, mudou de escola quando veio morar com o pai.

O aprendente gosta de ir à escola, mas está indo muito mal, tem muita dificuldade de aprendizado, agora que está sendo alfabetizado gosta muito da professora que é muito atenciosa com ele, em casa tem ajuda para as realizações das tarefas, sua madrasta o ajuda. Ele não gosta de brincar sozinho, e tem muitos amigos, seu relacionamento com o pai e a madrasta é tranquilo, gosta muito jogar bola e assistir TV, é um pouco descuidado, rápido, agressivo, carinhoso, sociável.

Percebe-se então que o relato apresentado pelo pai não condiz com o que realmente foi observado durante a realização desta pesquisa, pois as respostas obtidas pelo pai durante a realização da anamnese não se coincidem com as observações e relatos feitos pelo aprendente V.L.

### **3.3.2 Segundo levantamento de hipótese**

Com os dados obtidos na anamnese e no primeiro contato com o aprendente V.L percebe-se que o mesmo sente muita falta de estar na companhia dos pais e do amor deles, ou seja, que o aprendente em questão é um sujeito epistemofílico.

Sendo que é na família que se tem as primeiras experiências de vida e de aprendizagem. Conclui-se que V.L não recebeu a aprendizagem do primeiro nível no período da proto-aprendizagem que consiste nas primeiras fases cognitivas que se instituem a partir das relações sócio-familiares afetivas, sendo que nesta etapa a mãe assumiu um papel de suma importância no desenvolvimento da subjetividade de seu filho, pois ela está presente desde o período embrionário até a situação atual, contribuindo como um filtro de todo conteúdo cultural provindo do mundo externo.

O aprendente em questão apresenta uma deficiência no segundo nível do aprendizado que é denominado de deituro-aprendizagem, que se apresenta como a fase do processo de assimilação e acomodação do aprendente onde são estabelecidos os seus primeiros conhecimentos sobre o mundo ao seu redor e sua interpretação sobre o mesmo. É neste período que a criança começa a criar um mundo cheio de fantasias e por isso é muito importante que ele tenha uma base cultural saudável para que essa não venha se manifestar em um momento impróprio da vida do sujeito.

### 3.4 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas têm como objetivo descobrir como o aprendente utiliza seus recursos cognitivos a serviço da demonstração de suas emoções.

Segundo Sara Pain (apud, WEISS, 2002) o exame da provas projetivas permitirá, avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa par veicular e elaborar a emoção.

Portanto as provas projetivas permitiram ao profissional avaliar a representação social o aprendente faz tanto meio escolar, familiar e de si mesmo, fazendo com que a investigação de suas emoções condicione a um diagnostico.

#### 3.4.1 Vinculo familiar

Foi solicitado ao aprendente que realizasse um desenho de sua família. O mesmo o fez juntamente com seu pai, sua madrasta e sua irmãzinha, sendo que mora somente com o pai, há um vinculo afetivo entre a figura paterna e ausência da materna.

Segundo Corman (apud, BOSSA, 2011) o interesse do desenho da família permite apreciara situação que uma criança se atribui entre o seu, a índole das relações que mantém no coração com seus pais e irmãos.

Sendo assim, existe uma lacuna afetiva o aprendente e sua família, ou seja, não há vínculos entre os pais para com o filho e nem do filho para com os pais. Esta ausência de afetividade não passa despercebida por V.L, pois deste as suas expressões corporais ate mesmo ao grafitar e nítido a falta de carinho de ambas as partes. Pois a figura da mãe sempre é ausente e a do pai mesmo estando por perto é como se estivesse ausente.

#### 3.4.2 Pareja Educativa

A técnica Pareja educativa é um caminho que a criança expressão que esta dentro de si. Sendo que é uma proposta feita pela psicopedagoga, tendo com objetivo, identificar se há vínculo do aprendente para com o ensinante. Investigando a relação professor e aluno, seus sentimentos, afetos, pensamentos e desejo de aprendizado o psicopedagogo vai aperfeiçoar o seu olhar sobre o aprendente.

Quando perguntado a V.L quem lhe ensina? E quem aprende? O mesmo não quis dizer nada. A examinadora lhe propôs que ilustre através do desenho. Com um pouco de resistência, ele começou a grafitar. Em seu desenho ele está ao fundo da sala cabisbaixo, seu amiguinho, que está mais alto, é quem lhe ensina, pois em seu relato disse que ao entrar na escola foi o seu amigo “quem teve paciência em mim ensinar” , sendo assim, não há muito vínculo com a professora.

Ele esconde algo, que não internaliza e Weiss (2002) observa que: o princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação que reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo é possível buscar relações com apreensão do conhecimento como procurar, evitar, destorcer, omitir, esquecer.

Neste caso pode-se detectar obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar, pois a figura da professora não aparece em nenhuma das ocasiões.

### 3.4.3 Quatro momentos do seu dia

Os quatro momentos do meu dia pede-se para o aprendente desenhar os momentos mais marcantes de sua vida. Em seu desenho V.L. descreve que sua manhã é muito divertida, brinca de bola com os amigos que moram perto de sua casa e às vezes o pai até brinca com eles.

Ajuda o pai a juntar os gados, já que moram em uma fazenda, logo depois desenhou uma estrada e um carro , quando perguntado o que queria dizer , V.L disse que estava indo para a escola, pois estuda no período da tarde, e por ultimo desenhou sua casa e seu quarto, onde estava deitado em sua cama dormindo. É uma criança solitária onde também há limites, seus caminhos sempre são interrompidos, ou seja, sonhos e planos sempre não chegam a se realizar.

Para Weiss (2002) uma boa análise do grafismo fornece dados da área cognitiva e do sujeito a ser investigado assim como processo simbólico normal ou com desvios patológicos.

#### 3.4.4 Desenho da figura humana

O desenho da figura humana é um caminho que o aprendente tem de si expressar sobre a visão que tem de si mesmo. De acordo Safra 1984 (apud, BOSSA, 2011) é através do desenho humano que busca-se observar a imagem corporal que o sujeito possui de si mesmo a capacidade de o indivíduo orientar-se e conduzir-se em uma situação determinada.

Foi solicitado que o aprendente V.L desenhasse a figura humana, ao pegar o lápis e o papel começou a grafitar a figura de um esqueleto, questionado sobre o desenho o aprendente relatou que era ele, pois era assim que ele se sentia. No mesmo instante ficou de cabeça baixa e não quis relatar o motivo que se sentia assim.

Compreende-se então que o aprendente V.L é imaturo, sem autoestima, inseguro diante das dificuldades encontradas em realizar as atividades proposta pela professora, e até de seu jeito de ser.

De acordo com Weiss (2008). O desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve a meio caminho entre o jogo simbólico, cujo mesmo prazer funcional e cuja mesma autotelia apresenta, e a imagem mental, com a qual partilha o esforço de imitação do real.

#### 3.4.5 Realismo nominal

O Realismo foi realizado com cuidado, sendo que o aprendente V.L ficou muito atencioso apesar de sua dificuldade, se esforçou para responder as perguntas, mas tem grande dificuldade em identificar as letras, pois agora que esta sendo alfabetizado, troca muito as sílabas e letras, soube identificar as palavras grandes devido o tamanho não por causa da escrita.

Durante a realização das atividades proposta foi perguntado ao aprendente qual a palavra era maior: aranha ou boi? A resposta foi que a palavra maior é aranha por causa do tamanho da escrita, porém o aprendente não soube ler a anunciado. Já na palavra parecida com bode, é bola, Disse-me que as duas palavras era igual. Diante do par de palavras pé e dedo foi perguntado onde está escrito a palavra pé? Ele conseguiu-me dizer onde estava escrito pé e dedo, só não conseguiu explicar. Foi pedido para escrever onça e barata. Ele escreveu: osa, barata. Sendo assim o aprendente não conseguiu superar ao realismo nominal.

#### 3.4.6 Diagnóstico de leitura

Ao ser realizado o diagnóstico de leitura, percebe-se que o aprendiz apresenta muitas dificuldades, sendo que troca muitas das letras, e ainda está no soletramento. Encontra-se então no período Pré silábico a sua principal deficiência ortográfica sendo que neste período é onde a criança passa a compreender a relação entre o que é escrito e o que é falado.

#### 3.4.7 História com imagens

Quando foi mostrado o livro com gravura ao aprendiz V.L ficou muito surpreso, e com dificuldades de contar a história, começou lendo de voz baixa, mas com o passar do tempo logo já estava relatando a história facilmente. Já na história com letras o aprendiz V.L tem muitas dificuldades na leitura, sempre troca as letras P e D e quando não as reconhece inventa-as. V.L diz o tempo todo que não consegue ler, e reclama muito que a visão está embaçada. Sendo assim, há comprometimentos em seu rendimento escolar.

#### 3.4.8 Prova de português

Com leveza no lápis o aprendiz descreve as palavras propostas pela examinadora trocando as letras **p** por **t** acrescentando e tirando consoante onde não precisa. Escreve as palavras faltando letras, sabe o que significa, mas na hora de escrever sempre repete que não consegue, demonstrando falta de confiança em si mesmo.

No ditado foi sugerido ao aprendiz que escrevesse as seguintes palavras: Ditado, papagaio, livro, tubo, árvore, tigela, unha, figo, fumaça, igreja, escada. O aprendiz escreveu da seguinte maneira: dipada, papacalo, líva, tubo, avorí, pipila, ula, fico, furmasa, írefa, elecada. Constata-se que o aprendiz escreve as palavras como as pronuncia.

#### 3.4.9 Prova de matemática

A Prova de matemática foi realizada com o aprendiz sendo que conseguiu realizar todas as operações propostas, conseguiu armá-las e sabe reconhecer os sinais. Mas utilizou a massa de modelar como auxílio para conseguir realizar as

atividades propostas. Na geometria relaciona muito pouco o nome e as formas geométricas.

Segundo Weiss (2002) é necessário saber que como qualquer conteúdo escolar, há aspectos emocionais, na questão da matemática, alguns vínculos ligados aos aspectos positivos ou inadequados com a matemática, são identificados a partir da própria história escolar.

### 3.4.10- PROVA DE PIAGET

#### Conservação de comprimento

Na prova de conservação de comprimento o aprendente V.L fez o julgamento certo, mas não soube fazer a justificativa adequada. Para Goulart, de Piaget, (1997, p.90) diz que a partir de 7 anos a criança dirá que e do mesmo comprimento.

Já na realização da prova de conservação de pequenos conjuntos, o aprendente soube informar as quantidades de níveis existentes nas provas sendo que foi capaz de identificar todas as fichas e quantidades que nelas havia.

Na realização da prova de conservação foram utilizadas vinte fichas do mesmo formato e tamanho, sendo dez de cada cor. Na primeira situação, pediu-se que o aprendente escolhesse uma coleção de fichas, logo após alinhou-se sobre a mesa seis de suas fichas. O aprendente fez uma coleção equivalente numericamente com suas fichas, colocando a mesma quantidade de suas fichas.

#### Quantificação da inclusão de classe

Ao ser realizado a prova de quantificação da inclusão de classe, o aprendente V.L, respondeu corretamente a todas as perguntas. Segundo Goulart, de Piaget, (1997), todas as crianças de até 10 anos responde acertadamente, tal variação deve-se a sofisticação da linguagem.

Na realização da prova de quantificação foram utilizado um ramo com dez margaridas e três rosas, sendo que o aprendente deveria informar qual era flor e qual era rosas , o mesmo soube informar adequadamente.

### 3.5 (ENTREVISTA OPERATIVA CENTRALIZADA NA APRENDIZAGEM) EOCA

A realização da entrevista operativa centralizada na aprendizagem (EOCA) é um processo de diagnóstico flexível, sendo que busca compreender a relação escola, aluno e família. De acordo com Weiss (2002) as propostas feitas a serem feitas na EOCA, pode variar de acordo com a idade e a escolaridade do paciente, sendo que o material a ser usado poderá ser composto de folha branca, coloridas, lápis preto canetinha, apontado entre outros.

Esse momento é de muita importância, pois a criança mostrará o seu conhecimento adquirindo com sua família. Foi colocada uma caixa contendo vários materiais tais como: papéis coloridos e brancos tesoura, cola, canetinhas, lápis, borracha, giz de cera, tintas, pinceis, livros para leituras e revistas para recorte, a caixa fica em cima da mesa. Mostrando ao aprendente a caixa, falo a ele que esse material é para me mostrar o que conhece. Mostre-me o que sabe fazer.

O aprendente V.L ficou muito curioso com o que havia dentro da caixa, foi logo abrindo e perguntando se poderia fazer o que quisesse, respondi que sim. Logo pegou uma folha colorida, massinhas e canetinhas, começou a modelar as massas em forma de nuvens, sol, e um animal que dizendo ele era um cavalo, colocou então os desenhos feitos com a massa de modelar em cima do papel, e logo começou a desenhar com as canetinhas a sua família, sua casa, árvores e muitos pássaros. Questionado sobre o desenho V.L disse que é a casa de seu pai onde convive com sua madrasta e sua irmãzinha e que gosta muito deles.

Ao terminar o que estava fazendo V.L pergunta se pode pegar outra folha, digo que sim, e ele começa a desenhar uma casa imensa com muitos bancos e pássaros, relata que está fazendo o desenho de domingo, onde foi com ao pai a igreja, relatou ainda que neste mesmo dia foi o chá de panela de sua madrasta com seu pai e os dois vão se casar.

Ao relatar sobre o casamento do pai o aprendente ficou de cabeça baixa, e falou que mesmo gostando da madrasta ainda preferia ver seu pai e sua mãe juntos, Conclui-se que o aprendente sente muita a falta de ter os pais junto, já em seus desenhos percebe-se a insegurança, a vontade de ser livre a imaturidade e a autoridade do pai, ou seja, com a falta que sente do convívio dos pais faz com que o aprendente sente na vontade de adulto para realizar os seus desejos e sonhos e ao mesmo tempo se mostra muito infantil devido a sua idade.

### 3.6 HORA DO JOGO

É através das atividades lúdicas, que o aprendente vai expressar seus conflitos permitindo reconstruir o seu passado, no entanto a ação de jogar exige realizar interpretações, classificar e operar informações.

De acordo com Fernandez (1991) a hora do jogo supera a dicotomia testes projetivos e principalmente ajuda a observar em seu operar, aqueles aspectos que tradicionalmente foram estudados de forma isolada.

Já Pain (1985) diz que através do jogo a criança combina propriedades numa alquimia peculiar na qual o impossível pode ser experimentado, isto é, aquelas onde a regulação estabelece um nível suficiente de coerência. Nesta maneira só o plausível é integrado

Foi colocado dentro de uma caixa o seguinte material: jogo da memória quebra cabeça, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha folhas em branco, tinta, pincel, brinquedos como animais.

Ao entrar na sala o aprendente olhou fixamente para a caixa mostrando grande interesse em saber o que tinha dentro dela. A caixa estava sobre a mesa e ele logo foi pedindo para abri-la, olhou cada pecinha que ali continha cuidadosamente, retirou da caixa os animais domésticos e selvagens, os jogos de quebra cabeça e da memória. Por fim colocou os outros brinquedos na caixa e escolheu o que lhe tinha agradado mais.

O aprendente V.L escolheu o jogo da memória e logo foi falando “tia brinca comigo”, iniciou-se o jogo e logo foi possível perceber a sua atenção e principalmente a concentração, que a equipe gestora disse que não havia. Durante o jogo iniciou-se um dialogo, perguntou-se, com quem ele estava morando atualmente e se ele estava gostando, foi então que V.L disse “tia to com meu pai, mas preferia morar sozinho”, questionando-se o porquê, ele logo foi respondendo com os olhinhos cheio de lagrimas, “já que meus pais não mora junto queria então morar sozinho, a minha vontade mesmo tia era morar com os dois, gosto do meu e da T(madrasta) a e da minha irmãzinha também, mas eu queria que o meu pai e minha mãe ficassem juntos”.

Percebe-se então que o aprendente é um sujeito epistemofilico, ou seja, sente falta do carinho materno e paterno.

## **INFORME PSICOPEDAGÓGICO**

O aprendiz V.L de 9 anos que está cursando o quarto ano do Ensino Fundamental apresenta baixo nível de aprendizagem. Sendo que o fracasso escolar pode ser uma consequência de fatores que estão interligados e que impedem o bom rendimento do aluno em sala de aula. De acordo com Weiss (2002) o não aprender pode expressar uma dificuldade na relação da criança com a sua família; sendo um dos sintomas de que algo está em desequilíbrio nesta dinâmica.

O foco do diagnóstico psicopedagógico aqui apresentado é analisar os impedimentos e os obstáculos presentes no modelo de aprendizagem do sujeito fazendo com que o mesmo não se desenvolva dentro dos padrões rígidos impostos pelo sistema educacional.

Foram realizadas as sessões seguindo o planejamento diante das respostas obtidas por meio de entrevistas com o corpo docente e a direção da escola, que apresentaram as principais dificuldades de aprendizagem do sujeito em questão. Para facilitar uma análise mais objetiva foi solicitado que se fizesse anamnese com o responsável do aprendiz.

Baseada nas respostas obtidas, tanto do aprendiz quanto da equipe pedagógica e dos relatos do pai, foi possível enxergar de maneira mais ampla as dificuldades de aprendizagem, facilitando chegar a um diagnóstico.

Durante a anamnese realizada somente com o pai uma vez que a mãe não compareceu em nenhuma das sessões, destacou-se que o pai não possui um conhecimento necessário sobre a rotina pedagógica do filho dando respostas que não foram verdadeiras. As únicas informações referentes à mãe foram aquelas que o pai cedeu e sempre possuíam conteúdos que visavam demonstrar que a mãe não possui responsabilidades maternas. Afirmava também que para nenhum dos dois a concepção do filho fora desejada.

Nas observações e nos relatos verificou-se que o aprendiz possui uma maior facilidade de se expressar através dos desenhos, e que neles foram observados que a figura materna quanto à da professora não aparecia demonstrando que não há vínculos com nenhuma das duas. Além de fazer pequenos relatos sobre o seu dia a dia, que por muitas vezes era conturbado. Em vista que sempre passava os finais de semanas e feriados com a mãe, à mesma retirava a autoridade do pai ao permitir que jogasse vídeo games quando o pai lhe proibia. Verificou-se por meio dos testes aplicados que o aprendiz é um sujeito

epistemofílico que se refere ao um impedimento do amor. Sendo também que o aprendiz é um sujeito epistêmico, ou seja, apresenta limitações no conhecimento pela restrição que o grau ou nível de construção da estrutura cognitiva compõem a apreensão da realidade.

Constatou-se que o aprendiz observado apresenta grandes dificuldades cognitivas e que por estes motivos requer um acompanhamento mais intensificado por parte de toda a equipe pedagógica contando sempre com acompanhamento de psicopedagogo e um psicólogo que realize um trabalho em conjunto com os pais. Sendo que seus pais precisam derrubar a barreira do desinteresse e participar ativamente das atividades proposta âmbito escolar e tomando isto com gesto de carinho e amor para com o filho.

## DISCUSSÕES TEÓRICAS DO CASO

Através do olhar e da escuta psicopedagógica levantam-se dados referentes à dificuldade do aprendente. Dessa maneira, educadores, pais, equipe escolar poderá auxiliar a criança com dificuldade, sendo que cabe aos pais o papel principal de conhecer seus filhos, por este motivo devem ficar atento as frustrações, tensões, ansiedade, baixo desempenho e desenvolvimento, é dos pais a responsabilidade de ajudar à criança a ter um resultado eficaz.

O aprende V.L ao realizar as provas demonstrou muito esforço para suas realizações, mesmo em que algumas delas não chegaram a se superar. Para Visca (1987) em primeiro lugar, o desejo de esclarecer a seqüência que propõem não é a forma rígida e inalterada, que pode muito bem variar segundo as circunstâncias que se levam a aplicar com modalidade habitual pela utilização que se oferecem.

De acordo Weiss (2002) alguns pais chegam à devolução sem terem consciência ou camuflam o que sabem sobre seus filhos. É preciso da situação e providenciar suas transformações, caso contrario, não será possível realizar um contrato de tratamento.

O encorajamento ajuda a compreensão e na paciência, fazendo com que assim possam ir à busca de ajuda e de uma instituição que o atenda de melhor maneira as necessidades da criança.

**DEVOLUTIVA**

Após realização diagnóstica indica-se para o aprendente V.L o encaminhamento ao psicopedagogo e ao psicólogo, para apoiá-lo em seu desenvolvimento de aprendizagem educacional, sendo que o mesmo apresenta dificuldades de aprendizagem (D.A).

Conclui-se também que o aprendente tem muitos problemas afetivos, que atinge o seu processo de aprendizagem. Portanto não é apenas V.L que necessita de acompanhamentos, mas sua família também necessita, para melhor ajudá-lo em decorrer de sua vida futura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a realização deste trabalho, pode-se perceber a importância da psicopedagogia clínica tanto no diagnóstico quando nas intervenções de uma criança com dificuldade de aprendizagem.

Portanto o âmbito escolar é ainda a principal responsável pelo encaminhamento de seus alunos para uma clínica de psicopedagogia, mas nem sempre conhece o trabalho do psicopedagogo, por outro lado deve-se destacar a união entre pais, professores e toda a equipe docente, ou seja, os pais colocam toda a responsabilidade na escola, e a escola por sua vez responsabiliza os pais, e os dois querem sempre que o psicopedagogo faça tudo sozinho e acabam se esquecendo que deve haver a união de ambas as partes.

Foi possível perceber durante o trabalho a falta de interesse dos pais do aprendente em relação à aprendizagem de seu filho, sendo que a escola estava o tempo todo disponível a solucionar o devido problema.

Neste caso ambas as partes têm o seu papel a ser realizada, pois para compreender os problemas de aprendizagem necessitam de uma interação caso contrário não conseguiram solucionar o devido problema. Nos estudos e nas hipóteses levantada, foi possível perceber que nos aspectos cognitivos V.L tem dificuldades na aprendizagem, mas devida a alfabetização que esta ocorrendo agora o mesmo começou a se desenvolver.

Já na dimensão da afetividade V.L é uma criança que o tempo todo se pede a liberdade, sempre esta de cabeça baixo, mesmo estando acompanhado por seus colegas, tem um olhar triste, e sente muita a falta de morar com os pais, sendo que os mesmos são separados, e isso faz com que o aprende conviva somente com o pai.

Diante das observações nota-se que V.L sofre muito com a separação dos pais e isso gera uma insegurança e imaturidade, aspectos importantíssimos para o crescimento pessoal e para o bom rendimento escolar.

## REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática – 4 ed.** Rio de Janeiro: Wak Editora 2011.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GOULAERT. IN: PIAGET: **Experiências básicas para utilização pelo professor.** Pretopolis, rio de janeiro, 1997.
- PAÍN Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Tradução de Ana Maria Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem.** 3. Ed – Rio de Janeiro: Wak ed. 2007.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica e epistemologia convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem Escolar.** Rio de Janeiro. Ed. Lamparina, 2008.
- WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem Escolar.** Rio de Janeiro. Ed. Lamparina, 2007.
- WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem Escolar.** Rio de Janeiro. Ed. Lamparina, 2002.

**ANEXOS**

<b>CARTA DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>ANEXO A</b>
<b>DECLARAÇÃO.....</b>	<b>ANEXO B</b>
<b>TERMO DE COMPROMISSO.....</b>	<b>ANEXO C</b>
<b>ENCAMINHAMENTO.....</b>	<b>ANEXO D</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>ANEXO E</b>
<b>FICHA DE FREQUENCIA DO ESTAGIARIO.....</b>	<b>ANEXO F</b>
<b>INFORME PSICOPEDAGOGICO.....</b>	<b>ANEXO G</b>
<b>INVESTIGAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>ANEXO H</b>
<b>ANAMNESE.....</b>	<b>ANEXO I</b>





# FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

## PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

### TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, \_\_\_\_\_  
Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2013 a -----outubro de 2013 ( descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

**Anápolis, -----, de----- 2013**

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**C.P.F.:** \_\_\_\_\_

**R.G.:** \_\_\_\_\_

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica**

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o ( a ) aluno (a).....

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:.....

Hipótese Diagnóstica: .....

Observações:.....

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 200\_\_.

Ana Maria Vieira de Souza  
Psicopedagoga- Supervisora de  
Estágio Clínico Psicopedagogia

Instituto Saber

\_\_\_\_\_  
Aluno Estagiário  
Pós-Graduação em  
Psicopedagogia

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.  
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA  
ESPECIALISTA

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável



# FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

## PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

### Informe psicopedagógico

#### 1 Dados pessoais:

Aprendente (iniciais do nome): \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Escola(Iniciais): \_\_\_\_\_

#### 2- Motivo do encaminhamento:

Queixa da escola (professora/ou serviços):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Queixa familiar:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 3- Tempos de investigação

Período de avaliação? \_\_\_\_\_

Números de sessão: \_\_\_\_\_

#### 4- Instrumentos usados:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### 5- análise dos resultados nos aspectos:

Aspectos afetivos/ emocionais:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aspectos social/cultural:

---

---

---

---

Aspecto corporal:

---

---

Cognitivo pedagógico:

---

---

6- síntese dos resultados- hipótese diagnóstica:

---

---

---

7- recomendações e indicações:

---

---

---

---

Anapolis \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Assinatura do (a) estagiário (a):

## Investigação Escolar- “Queixas”

Aspectos emocionais/Afetivos: cognitivos/pedagógicos e sociais

Nome do (a) Aprendiz: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Serie: \_\_\_\_\_  
 Nome da Escola: \_\_\_\_\_ Ensino: fundamental ( ) Médio( )  
 Professora: \_\_\_\_\_

(Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL	CORRESPONDE
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta freqüentemente
+++	Apresenta muito

### Aspectos emocionais e afetivos

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Não para quieto durante a explicação de tarefas..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Problemas de fala (troca de fonemas) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Problemas de fala( gagueira)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Problemas de fala (toca fonemas e gagueira) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Demonstra interesse diante de situações novas ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Desastrado/desajeitado ( tropeça, derruba as coisas)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Intolerância à frustração ( ansioso ou negativista com suas falhas)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Agressividade c/ colegas ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Agressividade c/ adultos ( professores) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Agressividade c/ objetos e/ ou animais ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Timidez com os colegas ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Timidez com os adultos ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )  
 Choros..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

a) Freqüentes ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

b) Quando ..... e ..... por ..... quê?  
 .....  
 ..

Crise de birras..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Quando ..... e ..... por ..... quê?  
 .....

- .....  
 ...
- Auto-estima: sempre rebaixada ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- Sempre em alta ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- Aspectos cognitivos/ pedagógicos
- Dificuldade no aprendizado ( não acompanha a classe) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

## ESCRITA

- A) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- B) Disgrafia ( letra feia ou tremula ) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- C) Números malfeitos, sem ordem ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- D) Escreve fora da pauta ( entre as linhas) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- E) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linhas)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- F) Escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- G) Caderno sujo, rasgado ( de tanto apagar) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

## LEITURA

- a) Troca, inversão , acréscimo ou omissão de letras ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- b) Inventar palavras ou sinônimos ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- d) Oralidade ( leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- e) Material para leitura próximo aos olhos ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- f) Linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

## RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICA

### Cálculos:

- a) Dificuldades no aprendizado da aritmética ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- b) Troca de algarismo ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- d) Associa/ agrupa ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- e) Reparte/separa/exclui ..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento de reservas) ....( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )
- g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)..... ( - ) ( + ) ( ++ ) ( +++ )

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... ( - ) (+) (++) (+++)
- b) Participa das atividades de grupo ( em classe)..... ( - ) (+) (++) (+++)
- c) Participa das atividades de grupo Horário do recreio ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- d) Impõe suas idéias ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- e) Ouve as idéias dos colegas ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- f) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer..... ( - ) (+) (++) (+++)
- g) Guardar segredo ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- h) Está sempre contando o que os outros estão fazendo ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- i) Suas amizades são, de preferencias, com crianças: do mesmo sexo..... ( - ) (+) (++) (+++)  
com crinças maiores ( - ) (+) (++) (+++) com crianças menores ( - ) (+) (++) (+++)
- j) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- k) Aceitas sugestoes de oit5as brincadeiras ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- l) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente ..... ( - ) (+) (++) (+++)
- m) Motiva os colegas ( situações de sala de aula e fora dela)..... ( - ) (+) (++) (+++)

Escreva outras informações que julgar necessárias:

---



---



---



---



---

Obrigada pela sua colaboração!!!!!!

**CURSO DE PSICOPEDAGOGIA CLINICA/INSTITUCIONAL  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**ANAMNESE**

**A – identificação:**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ celulares: pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ turma: \_\_\_\_\_

**B – Constelação familiar:**

**Pai:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

fone: \_\_\_\_\_

**Mãe:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

fone: \_\_\_\_\_

**B-1 Responsáveis:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B-2 irmãos** (citar idade, sexo, escolaridade):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**B-3 parentesco:**

Há entre os pais? \_\_\_\_\_ (se sim), qual é o grau de parentesco? \_\_\_\_\_

Pais casados ( ) separados ( )

Pai ausente ( )

motivo: \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( )

motivo: \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) com que idade ( da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual (ais) o (s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança? \_\_\_\_\_

A condição de filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim ( ) não ( )

Se sim, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_  
 Qual foi a reação? \_\_\_\_\_  
 Se Não, qual (ais) o(s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento? \_\_\_\_\_

**C- Condições de gestação:** (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada: sim ( ) Não ( )

**Houve:**

Quedas: Sim ( ) Não ( )

Ameaça de aborto: Sim ( ) Não ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_)

Alguma doença? SIM ( ) (quais? \_\_\_\_\_) Não ( )

Uso de medicamentos Sim ( ) ( quais (l) \_\_\_\_\_) Não ( )

Raí X: Sim ( ) Não ( ) (com quantos meses? \_\_\_\_\_)

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (pré-natal): Sim ( ) Não ( )

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) não ( )

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim ( ) quantos ? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fumava: Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )

Bebida alcoólica: Sim ( ) quantos copos? \_\_\_\_\_ Não ( )

Fez ultra-sonografia: Sim ( ) quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )

Para quê? E por quê? \_\_\_\_\_

O bebê mexia muito? Sim ( ) quando? \_\_\_\_\_ não ( )

**D- Condições do parto:**

Prematuro: ( ) Com nove meses ( ) bolsa estourou em casa?( )

Em casa ( ) quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( ) Não ( ) por  
 quê? \_\_\_\_\_

No hospital ( ) parto normal: ( ) cesariana ( ) demorado ( ) rápido ( )

Forçado ( ) com fórceps ( )

**E- Condições do nascimento:**

Chorou: sim ( ) Não ( ) cianose (pele azulada/roxa) Sim ( ) Não ( )

Icterícia: Sim ( ) Não ( )

Convulsão: Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

**F- Alimentação:**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_\_ horas

Dificuldade para sugar o bico do seio? Sim ( ) não ( )

Rejeição ao bico: Sim ( ) Não ( )

Rejeição ao leite: Sim ( ) não ( ) Sugou muito forte: sim ( ) não ( )

Sugou com dificuldade: sim ( ) não ( ) Adormecia ao seio: sim ( ) não ( )

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta: sim ( ) não

Mamava com exagero: sim ( ) não ( )

Mamava de madrugada: sim ( ) não ( )

Fazia vômitos: sim ( ) Não ( )

Prisão de ventre: sim ( ) não ( )

Mamou quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ e sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal ? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? \_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado (a) no seio, Por quê? \_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? \_\_\_\_\_

**G-Desenvolvimeto:** (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto ( ) agitado ( ) choro freqüente ( ) calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses:

Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses:

1º dentinho \_\_\_\_\_ meses

Babou até \_\_\_\_\_ meses

Falou aos \_\_\_\_\_ meses

Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_

Sentou-se \_\_\_\_\_ meses

Andou \_\_\_\_\_ meses

Controle das fezes, aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_ anos

Controle da urina, á noite \_\_\_ anos

Mão que começou a usar com mais freqüência: D ( ) E ( )

Possíveis (primeira) palavras ( se vocês lembrarem!) \_\_\_\_\_

Deficiência na fala : Sim ( ) Não ( )

Se \_\_\_\_\_ sim, \_\_\_\_\_ quais?

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

Convulsões sem febre: Sim ( ) não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

Doenças- \_\_\_\_\_ quais?

Internações: Sim ( ) Não ( )

Se sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? \_\_\_\_\_

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

## H- Sono:

Tranqüilo: ( ) agitado: ( ) difícil: ( ) com interrupções: ( ) durante o dia ( ) á noite ( )

Dorme bem ( ) mexe muito : ( ) resmunga: ( ) range os dentes: ( ) fala/grita ( ) chora: ( )

Ri: ( ) sonambulismo: ( ) tem pesadelo, constante: ( )

Dorme com os pais: ( ) precisa de companhia até “pegar” no sono ( )

Levanta-se á noite e passa para a cama dos pais ou irmão: ( )

Tem companhia (irmão ou babá) que dorme no mesmo quarto: ( )

## I-manipulação

Usou chupeta: sim ( ) não ( ) tempo \_\_\_\_\_

Chupou/ chupa dedo: sim ( ) não ( ) tempo \_\_\_\_\_

Roeu ou rói unhas: sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_

Arranca cabelos: sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_  
 morde os lábios: sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_  
 Pisca o(s) olhos (num gesto de tiques): Sim ( ) não ( ) quando: \_\_\_\_\_  
 Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### **J – sexualidade:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade? \_\_\_\_\_  
 Masturbação: Sim ( ) Não ( ) com que idade? \_\_\_\_\_  
 Local: quarto ( ) banheiro ( ) qualquer local ( )  
 Quando percebeu (ram) este comportamento? \_\_\_\_\_  
 Por quê? \_\_\_\_\_  
 Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) não ( ) sozinha ( ) com outras crianças ( )  
 quando?(descrever a situação) \_\_\_\_\_

### **L – sociabilidade:**

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S ( ) N ( )  
 Prefere (ria) brincar sozinho: S ( ) N ( )  
 Com freqüência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S ( )  
 N ( )  
 Sociabilizava os seus brinquedos? S ( ) N ( )  
 Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos? S ( ) N ( )  
 Recebe (ia) com freqüência a visita de amigos? S ( ) N ( )  
 Visita (va) com freqüência a casa dos amigos? S ( ) N ( )  
 Mesmo brincado com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S ( ) N ( )  
 Aceitava que outras(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó.  
 Babá? S ( ) N ( )  
 Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças: S ( ) N ( )  
 Faz amigos, facilmente: S ( ) N ( )  
 Tem amigos? S ( ) N ( )  
 Conserva as amizades? S ( ) N ( )  
 Atualmente, como esta a socialização dele(a), na escola, na família e em outro ambiente?  
 Gosta de sair , em festa, em clubes, enfim , de conviver com outras pessoas e outros  
 ambientes? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Descreva um dia (de 2º a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (suas) filho (a)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Descreva um domingo de seu (sua) filhos (a):

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**M- relações afetivas:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incomodo:

Choros: \_\_\_\_\_

—

Mentiras: \_\_\_\_\_

Fantasias: \_\_\_\_\_

Emoções: \_\_\_\_\_

**Quando ocorrem demonstrações de:**

Carinhos: \_\_\_\_\_ com \_\_\_\_\_ quem?

Piedade: De quem ? \_\_\_\_\_

Raiva/ \_\_\_\_\_ ódio: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ quem?

Ciúmes: de quem? \_\_\_\_\_

Inveja: de quem? \_\_\_\_\_

Amizade: com quem? \_\_\_\_\_

Prefere amigos: mais velhos ( ) mais novos ( ) mesma idade ( )

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos? \_\_\_\_\_

Mais novos? \_\_\_\_\_

Da mesma idade? \_\_\_\_\_

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Quais?

**N- escolaridade:**

Freqüentou creches? S ( ) N ( )

Freqüentou maternal? S ( ) N ( )

Freqüentou pré-escola? S ( ) N ( )

Mudou muito de escola? S ( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as vezes ( )

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S ( ) N ( )

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? S ( ) N ( ) quem?

Procura estar e destaque na sala de aula? S ( ) quando?

Gosta do (a) professor (res)? S ( ) por quê?

N ( ) Por quê?

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---



---



---

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao colégio? \_\_\_\_\_

Aos colegas? \_\_\_\_\_

Aos professores? \_\_\_\_\_

Às matérias? \_\_\_\_\_

A si mesmo? \_\_\_\_\_

À família?

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

**O- dos adjetivos abaixo, quais os que aplicam melhor em seu (sua) filho (a)?**

- |                   |                    |                  |
|-------------------|--------------------|------------------|
| ( ) atento        | ( ) interessado    | ( ) carinhoso    |
| ( ) observador    | ( ) esperto        | ( ) chorão       |
| ( ) descuidado    | ( ) persistente    | ( ) independente |
| ( ) cauteloso     | ( ) crítico        | ( ) dissimulado  |
| ( ) impetuoso     | ( ) curioso        |                  |
| ( ) indiferente   | ( ) desinteressado |                  |
| ( ) preocupado    | ( ) inquieto       |                  |
| ( ) asseado       | ( ) introspectivo  |                  |
| ( ) lento         | ( ) teimoso        |                  |
| ( ) cruel         | ( ) submisso       |                  |
| ( ) sociável      | ( ) mandão         |                  |
| ( ) sensível      | ( ) criativo       |                  |
| ( ) rápido        | ( ) agressivo      |                  |
| ( ) ativo         | ( ) mimado         |                  |
| ( ) participativo | ( ) inseguro       |                  |